

**ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE ARVOREDO**



**PLANO MUNICIPAL DE
CONTINGÊNCIA - EDUCAÇÃO**

**PARA PREVENÇÃO, MONITORAMENTO E CONTROLE DA
DISSEMINAÇÃO DA COVID-19 NOS ESTABELECIMENTOS
DOS DIVERSOS NÍVEIS DE EDUCAÇÃO/ENSINO**

PLANCON-EDU/COVID-19

VERSÃO III

ARVOREDO

Maio de 2021

COMITÊ ESTRATÉGICO DE RETORNO AS AULAS

Entidades Participantes:

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina e do Comitê Estratégico de Retorno as Aulas e vem acompanhado do **Caderno de Apoio ao Plancon-Covid-19**.

Governo do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Secretário de Estado da Educação

Natalino Uggioni

Diretor de Gestão de Educação – Defesa Civil de Santa Catarina

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe elaboração Modelo de Plano de Contingência Comitê Técnico Científico
Defesa Civil de Santa Catarina:

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub Coordenação:

Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Consultores Externos:

Maria Cristina Willemann (Epidemiologista – Mestre em Saúde Pública)

**COMITÊ ESTRATÉGICO DE RETORNO ÀS AULAS – SECRETARIA DE
ESTADO DA EDUCAÇÃO**

Coordenação Geral:

Carin Deichmann (SED)

Coordenação Grupos de Trabalho:

Jeane Rauh Probst Leite (FCEE) – GT Medidas Sanitárias

Marcos Vieira (SED) – GT Gestão de Pessoas

Osmar Matiola (SED) – Gestor GT Transporte Escolar

Patrícia de Simas Pinheiro (SED) – Gestora GT Alimentação Escolar

Sônia Regina Victorino Fachini (UNDIME) – GT Medidas Pedagógicas

COLABORADORES GRUPOS DE TRABALHOS CADERNOS:

1- Diretrizes Sanitárias;

2- Diretrizes Sanitárias para Alimentação Escolar;

3- Diretrizes Sanitárias para o Transporte Escolar;

4- Diretrizes Pedagógicas; Diretrizes para Gestão de Pessoas.

Alex Cleidir Tardetti (UNDIME)

Alexandre Oliveira (FEETEESC) Aline Coral (FECAM)

Aline Vitali Grando (SES)

Ana Paula de Oliveira Scherer (UNCME)

Argos Gumbowsky (UNCME)

Ariane Almeida (FECAM)

Betris Clair Andrade (SED) Cali Ferri (SED)

Claúdia Siviane Favero (UNDIME)

Fabiana de Melo Giacomini Garcez (FCEE)

Fabricio Melo (FECAM)

Florindo do Rio Neto (SES)

Gilmara da Silva (FECAM)

Gláucia da Cunha (TCE-SC)

Graziela Caetano da Rosa Schwartzhaupt (FECAM)

Humberto L. Dalpizzol (FECAM)

Janice Aparecida Steidel Krasniak (ALESC/CDDPD)

Claudio Luiz Orço (UNCME)

Cleonice Maria Beppler (CTC/DCSC/IFC)

Cristiane Chitolina Tremea (FECAM)

Cristiano Rodolfo Tironi (UNDIME)

Danielly Samara Besen (MPSC)

Daphne de Castro Fayad (MPSC)

Darli de Amorim Zunino (UNCME)

Estela Maris Bergamini Machado (UNDIME)

João Luiz de Carvalho Botega (MPSC)

Joice Elizabet da Silva (FCEE)

Jorge Luiz Buerger (UNDIME)

Jorge Luiz de Souza (FETEESC)

Karla Simone Martins Dias (FCEE)

Lidiane Ventura Fraga (FECAM)

Lineia Pezzini (FECAM)

Maike Cristine Kretschmar Ricci (SED)

Maria Nadir Araújo Souza (UNDIME)

Maria Regina Souza Soar (FECAM)

Mário Fernandes (UNDIME)

Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas (CTC/DCSC)

Marta Aparecida de Lima Machado Calegari (UNCME)

Maurício Fernandes Pereira (UNDIME)

Maximiliano Mazera (TCE-SC)

Michelle Fernanda De Conto El Achkar (TCE-SC)

Michele Vieira Ebone (SES)

Odécia Almeida de Souza da Silva (FECAM)

Osanilda da Silva Melo Nascimento (SED)

Paula Cabral (SED)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim (CTC/DCSC/IFSC)

Plauto Mendes (UNDIME)

Raimundo Zumblick (CEE)

Raphael Périco Dutra (TCE-SC)

Regina Panceri (DCSC)

Rita de Cassia Maraschin da Silva (CEAE)

Roberta Lima Guterres (FCEE)

Roberta Vanacor Lenhardt (SES)

Rose Maria Macowski (UNCME)

Rosemari Schiessl dos Passos (FECAM)

Rosemary da Silva Santos (UNDIME)

Rosimari Koch Martins (SED)

Sadi Baron (FECAM)

Sandra Maria Galera (UNDIME)

Sandro Luiz Cifuentes (SINTE/SC)

Sandro Medeiros (SED)

Sueli Silvia Adriano (FETRAM)

Valci Terezinha de Souza (FECAM)

Vera Lucia Freitas (SINTE/SC)

Vicente Caropreso (ALESC/CDDPD)
Volmir Zolet da Silva Junior (MPSC)
Luciane Carminatti (ALESC/CECD)
Luiz Carlos Vieira (SINTE/SC)
Luzia Biancato Alberton (SINTE/SC)
Wilsony Gonçalves (ALESC/CECD)
Lucélia Scaramussa Ribas Kryckyj (SES)
Lúcia Cristina Gomes (FEETEESC)
Locenir T. de Moura Selivan (FECAM)
Lizeu Mazzioni (FETRAM)

COLABORADORES GRUPOS DE TRABALHOS CADERNOS:

6- Informação e Comunicação;

7- Capacitação e Treinamento;

8- Finanças

Vanessa Scoz Oliveira (CTC/DC)

Amanda Cristina Pires (CTC/DCSC)

Carin Deichmann (SED)

Caroline Margarida (CTC/DCSC)

Cleonice Maria Beppler (CTC/DCSC)

Elna Fátima Pires de Oliveira (CTC/DCSC)

Fabiana Santos Lima (CTC/DCSC)

Francisco Costa, Gladis Helena da Silva

Harrysson Luiz da Silva

Janete Josina de Abreu

José Luiz Gonçalves da Silveira (CTC/DCSC)

Leandro Mondini (CTC/DCSC)

Maria Hermínia Schenkel

Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas

Noemi Janaína Gimenez Falcão (CTC/DCSC)

Pâmela do Vale Silva

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim (CTC/DCSC)

Regina Panceri

Renann inácio Rita (CTC/DCSC)

Rodrigo Nery e Costa (CTC/DCSC)

Sarah Cartagena

PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

NEURI MENEGUZZI

Prefeito(a) Municipal

ANA SCZESNY

Secretaria de Educação

IVANIR ARALDI

Secretario de Saúde

FLAVIO SPAGNOLLO

Proteção e Defesa Civil

Membros da equipe:

Representante da Secretaria Municipal de Educação
Ana Sczesny

Representante da Secretaria Municipal de Saúde
Ivanir Araldi

Representante da Secretaria da Assistência Social
Renata Gandolfi

Representante da Secretaria Municipal da Fazenda ou de Administração
Miriam Padova

Representante do Executivo
Neuri Meneguzzi

Representante dos professores de Educação Infantil
Elizabete Bevilaqua

Representante dos professores do Ensino Fundamental
Elaine Cauduro

Representante dos estudantes da Educação Básica
Matheus Eduardo Padova

Representante do Conselho Municipal de Educação
Marília Meneguzzi Somensi

Representante dos diretores da rede Municipal de Ensino
Eliomar Antonio Zancanaro

Representante do Conselho Tutelar
Rosangela Foralosso

Representante do Conselho Municipal da Alimentação Escolar
Andreia Bianchin Guarda

Representante do Conselho Municipal de Controle Social do Fundeb
Thiago Caovilla

Representante do Conselho Escolar
Luiz Carlos Bomfim

Representante da Coordenadoria da Defesa Civil Municipal
Flavio Spagnollo

Representante da Polícia Militar
Sargento Wendel Silveira de Avila

Representante do CMDCA
Simone Nardi Bedendo

Representante do CRAS
Camila Lorenzetti

Representante da Vigilância Sanitária Municipal
Marcieli Giaretta Zanatta

HISTÓRICO DO PLANCON

| DATA | VERSÃO | O QUE FOI ALTERADO |
|------------|--------|--|
| 27/10/2020 | I | Plano de contingência adaptado à realidade das escolas municipais. |
| 10/02/2021 | II | <ul style="list-style-type: none">• Atualização dos representantes da gestão e dos comitês;• Caracterização do território: matrículas atualizadas, famílias atendidas, servidores e estudantes e suas respectivas comunidades, forma de organização das escolas quanto à forma de atendimento, estudantes que utilizarão o transporte escolar e quais linhas;• Alimentação escolar: formas de servir a alimentação;• Levantamento de EPI's: estoque e projeção para novas aquisições;• Atualização da equipe de apoio no organograma – Unidade de Gestão Operacional;• Capacidade instalada e equipamentos próximos à escola;• Dinâmicas e ações operacionais;• Sistema de Comando Operacional: pessoas da gestão responsável por cada dinâmica e diretriz. |

| | | |
|------------|-----|---|
| 31/05/2021 | III | <ul style="list-style-type: none">• Atualização dos representantes da gestão e dos comitês;• Kits de alimentação: Formas de distribuição.• Atendimento integral na Ed. Infantil.• Uso e descarte de máscaras.• Protocolos para prática de esportes. |
|------------|-----|---|

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 12 |
| 2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA | 16 |
| 3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO | 17 |
| 4. OBJETIVOS | 17 |
| 4.1 OBJETIVO GERAL | 17 |
| 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 17 |
| 5. CENÁRIO DE RISCO | 18 |
| 5.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO | 18 |
| 5.2 AMEAÇA(S) | 25 |
| 5.3 VULNERABILIDADES | 27 |
| 5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR | 28 |
| 5.4.1 Capacidades instaladas | 28 |
| 5.4.2 Capacidades a instalar | 29 |
| 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO | 29 |
| 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA | 32 |
| 7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP) | 32 |
| 7.1.1 DAOP de Medidas Sanitárias | 48 |
| 7.1.2 DAOP Medidas Pedagógicas | 48 |
| 7.1.3 DAOP Alimentação Escolar | 49 |
| 7.1.4 DAOP Transporte Escolar | 49 |
| 7.1.5 DAOP Gestão de Pessoas | 49 |
| 7.1.6 DAOP Capacitação e Treinamento | 49 |
| 7.1.7 DAOP Comunicação e Informação | 49 |
| 7.1.8 DAOP Finanças | 49 |
| 7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL) | 49 |
| 7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME) | 50 |
| 7.3.1 Dispositivos Principais | 50 |
| 7.3.2 Monitoramento e avaliação | 51 |
| ANEXO 1 MODELO DE BOLETIM | 52 |
| ANEXO 2 MODELO DE RELATÓRIO | 53 |
| ANEXO 3 DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS | 55 |
| ANEXO 4 DADOS QUANTITATIVOS | 56 |
| ANEXO 5 SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES NO PLANO DE CONTINGÊNCIA | 57 |

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos Coronavírus — o SARS-COV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCOV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a) ser uma nova doença que afeta a população;
- b) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas tomadas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei Nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente, estamos em estado de calamidade pública, decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE, 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo Nº 6, de 20 de março, a ocorrência do Estado de Calamidade Pública, nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de Coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades

das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do

calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga e, mesmo, ruptura, nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade poder atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio

interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações das instituições de saúde municipais, estaduais, federais e internacionais. As atividades a desenvolver devem ser, sempre, proporcionais e adaptadas ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados na fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estamos elaborando em

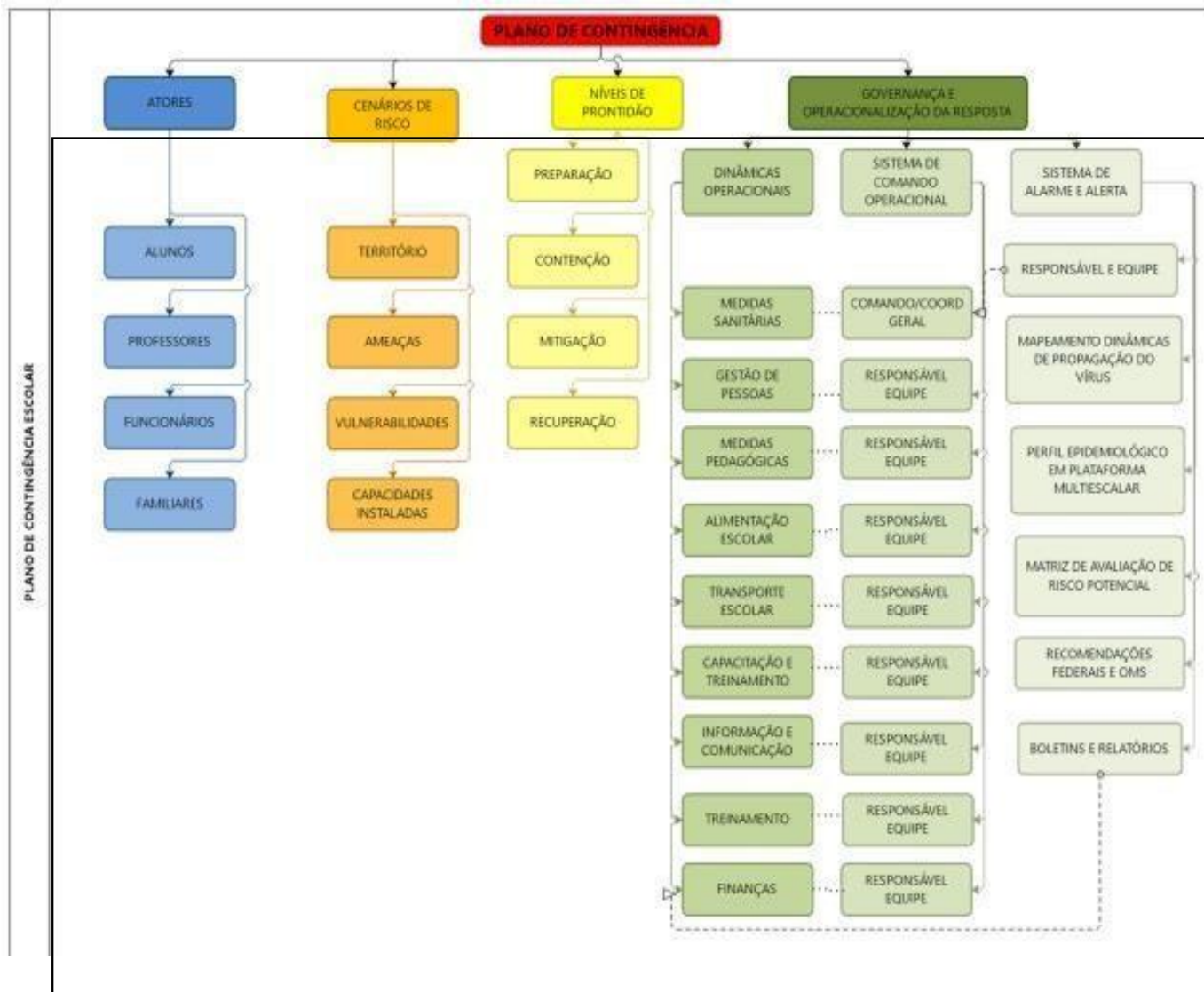
plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina - SED, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante as escolas dos diversos níveis de escolaridade e respectivas comunidades escolares/acadêmicas catarinenses (alunos, professores, funcionários e familiares de todos eles), elaborou o presente PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O PLANCON-EDU/COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta gerais, para o enfrentamento da epidemia do novo Coronavírus (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentados deverão ser adaptados para cada situação Municipal (ou Regional) e para cada Escola e aplicadas de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do Plano de Contingência MUNICIPAL Escolar (PLACONESC-EST) obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: todos os alunos, de todos os níveis de ensino, respectivos professores, funcionários e familiares destes, terceirizados de empresas prestadoras de serviço do Município de ARVOREDO, localizado na região do Oeste de Santa Catarina.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança do sistema educativo no estado, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação gerais para o enfrentamento da epidemia que, depois, deverão ser adaptadas a cada município/região e escola, enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando criar condições para a continuidade da sua missão educacional.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar os cenários gerais de riscos dos estabelecimentos de ensino dos diversos graus de cada região/município (ameaças, nos territórios envolvidos, vulnerabilidades e capacidades instaladas ou a instalar);
- b) Definir as dinâmicas e ações operacionais e elaborar os protocolos operacionais específicos, aplicáveis às diversas atividades escolares dos diversos níveis, cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c) Estabelecer um Sistema de Comando Operacional que oriente, acompanhe, monitor e avalie as dinâmicas e ações definidas e sua aplicação em cada município/região e/ou escola, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d) Assegurar informação constante de boletins atualizados e outros materiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e) Garantir uma eficiente comunicação interna (com regiões/municípios ou com escolas da região/município e seus alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e população em geral);
- f) Determinar quais os recursos necessários e possíveis a serem mobilizados para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão

associada à COVID- 19;

- g) Planejar ações gerais de resposta/mitigação e recuperação, aplicáveis e adaptáveis pela generalidade dos estabelecimentos de ensino, com devidas adaptações, por eles promovidas;
- h) Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i) Ajudar a gerir as regiões/municípios/escolas a lidar com eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando para que, de imediato, possam usufruir de todo o apoio necessário, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j) Criar condições para que seja possível assegurar a continuidade da missão educativa das escolas de todos os tipos e níveis no estado, estabelecendo recomendações sobre estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k) Contribuir para garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIO DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para o cenário de risco associado à ameaça da COVID 19, em todos os territórios educativos do estado/município/região e tomando em consideração as vulnerabilidades gerais possíveis de serem identificadas e as capacidades gerais instaladas/a instalar, a nível estadual/municipal/regional.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Estamos considerando todos os territórios educativos dos diversos níveis e graus e suas inserções em territórios próximos e com territórios relacionados com circulação e transporte associados à atividade escolar.

O território catarinense abarca 295 municípios, tendo 1.270 escolas estaduais,

3.896 escolas municipais, 39 escolas federais, 1.295 escolas privadas.

No que se refere ao número de estudantes e matrículas são 194.601 em creches, 191.697 em pré-escolas, 473.080 em séries Iniciais (de 1º ao 5º ano), 392.182 em anos finais (de 6º ao 9º ano), 312.925 ensino médio e profissional, 69.270 EJA (Educação de Jovens e Adultos), 36.734 em Educação Especial.

Os dados apontam que 22% da população catarinense é de estudantes, sem contar os estudantes das escolas e institutos federais de educação e das universidades e centros universitários.

Das escolas 90% ofertam alimentação, 80% água filtrada, 97% faz coleta de lixo periódica.

Quanto ao número de servidores são 205.268 pessoas entre professores, servidores administrativos, serviços gerais, dentre outros.

O município de Arvoredo, localiza-se na região Sul do Brasil, microrregião Oeste de Santa Catarina, congregando a partir de 2015 a microrregião da AMOSC – Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina.

Os limites do município de Arvoredo são: Norte - Xanxerê, Sul - Seara, Leste - Xavantina e Seara, Oeste - Xaxim e Chapecó.

O município de Arvoredo é constituído por um total de 2.301 habitantes, sendo que na área urbana residem 411 habitantes e na área rural 1890 habitantes, dados estes obtidos pelo último censo no ano de 2010. De acordo com estimativa do IBGE (2014) a população total, mais recentemente, seria de 2.276 habitantes.

O relevo do município caracteriza-se pelo planalto catarinense formado por terrenos bastante acidentais, sendo que estes são banhados por dois rios principais, Rio Irani e Rio Ariranha. O relevo do município é formado por planaltos e planícies. A altitude de Arvoredo é de 362 metros acima do nível do mar.

O clima da região é temperado chuvoso, de ambiente úmido, temperatura média anual superior aos 20°C, temperatura máxima 36°C e temperatura mínima 3°C.

O município de Arvoredo tem uma área superficial de 96,8 km, sendo considerado um município de pequeno porte.

A população de Arvoredo apresentou no ano de 2010 redução de 1,95% desde o Censo Demográfico realizado em 2000. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 a população da cidade alcançou 2.260

habitantes, o equivalente a 0,04% da população do estado. O comparativo dos dados dos Censos Demográficos do IBGE demonstrou que Arvoredo apresentou, entre 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional da ordem de -0,20% ao ano.

A distribuição populacional por gênero, segundo dados do IBGE extraídos do Censo Populacional 2010, apontou que, no município, os homens representavam 54,38% da população e as mulheres, 45,62.

A estrutura etária de uma população habitualmente é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos; os adultos, dos 20 anos até 59 anos; e os idosos, dos 60 anos em diante. Segundo esta organização, no município, em 2010, os jovens representavam 30,4% da população, os adultos 56,7% e os idosos 12,9%.

Conforme mostrado, no decorrer dos 10 anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010, ocorreu uma evolução positiva de 10,2% no percentual da população economicamente ativa, passando de 61,6% no ano 2000 para 71,8% em 2010.

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nasce anualmente para cada mil habitantes em uma determinada área. Em 2011, a taxa bruta de natalidade de Arvoredo era de 8,4 nascidos por mil habitantes, apresentando um acréscimo de 0,73% entre 2007 e 2010.

Em 2010, a taxa bruta de mortalidade infantil de Santa Catarina era de 11,2 mortos por mil nascidos vivos, 30% menor do que no Brasil. De acordo com os dados do Ministério da Saúde, em 2000, a expectativa de vida em Arvoredo era de 72 anos.

O início das aulas presenciais está previsto conforme calendário escolar das instituições de ensino para o dia 18 de fevereiro de 2021, garantindo o afastamento do grupo de risco para professores, trabalhadores e estudantes. No total temos 4 professores e 1 auxiliar de turma afastados das atividades presenciais na rede municipal de ensino por pertencerem ao grupo de risco para o COVID 19.

As organizações que dão apoio as escolas e a Gerência de Educação no âmbito municipal são: Centro de Referência de Assistência Social, Centro Municipal de Saúde, Conselho Tutelar.

Todas as escolas do município tiveram seus planos prontos e homologados.

A oferta do atendimento será por meio do ensino presencial e remoto, a partir do diagnóstico de opção de cada família.

O responsável legal pelo estudante que optar pelo ensino remoto deverá assinar um termo de responsabilidade na instituição de ensino em que o estudante estiver matriculado.

O atendimento presencial nas unidades escolares do município será organizado da seguinte forma:

- Aulas presenciais todos os dias para as turmas em que o tamanho das salas de aula comporta o atendimento de todas as matrículas ativas da turma, respeitando o distanciamento social (1,5 metros).

- Regime de alternância com o tempo casa e tempo escola, nas turmas em que o tamanho das salas não comporta o atendimento de todas as matrículas ativas respeitando o distanciamento social(1,5 metros). Nesse modelo, as turmas serão divididas em subturmas, com atendimento semanal, até atender a capacidade exigida.

O regime de alternância será realizado primeiramente nas turmas que excedem a capacidade por ambiente. Se ainda assim ultrapassar o limite permitido, a alternância será realizada em forma de escalonamento em quantas turmas forem necessárias, iniciando pelas turmas com maior número de estudantes de atendimento presencial. Na formação das subturmas, os estudantes que dependem de transporte escolar serão divididos em proporções parecidas para não ultrapassar a capacidade de lotação dos veículos em determinadas semanas.

CARACTERIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

A Rede Municipal de ensino de Arvoredo é composta por 1 Centro de Educação Infantil, localizado no centro do município, a qual atende 104 crianças de 4 meses a 5 anos de idade, distribuídos entre os períodos matutino, vespertino e integral, 1 Escola do Ensino Fundamental localizada no centro do município, que atende 150 matrículas do 1º ao 5º ano, distribuídos entre os períodos matutino e vespertino e 1 escola localizada na área rural do município que atende 8 matrículas no Ensino Fundamental do 1º e 2º ano e 7 matrículas na Educação Infantil de crianças com 4 e 5 anos no período vespertino.

CMEI PINGO DE GENTE

| Turma | Matrículas Ativas | Utilizam Transporte | Capacidade de atendimento na sala de aula | Profissionais na turma |
|---------------------------|--------------------------|----------------------------|--|-------------------------------|
| Infantil I - Matutino | 09 | - | 11 estudantes | 2 Professores 1 auxiliar |
| Infantil I - Vespertino | 11 | - | 11 estudantes | 2 Professores 1 auxiliar |
| Infantil II - Matutino | 10 | - | 11 estudantes | 3 Professores 1 auxiliar |
| Infantil II - Vespertino | 14 | - | 11 estudantes | 3 Professores 1 auxiliar |
| Infantil III - Matutino | 12 | 06 | 11 estudantes | 4 Professores 1 auxiliar |
| Infantil III - Vespertino | 15 | 8 | 11 estudantes | 4 Professores 1 auxiliar |
| Pré I – Matutino | 11 | 04 | 14 estudantes | 5 Professores |
| Pré I - Vespertino | 13 | 8 | 14 estudantes | 5 Professores |
| Pré II - Matutino | 15 | 05 | 14 estudantes | 5 Professores |
| Pré II - Vespertino | 15 | 11 | 14 estudantes | 5 Professores |

Nessa Instituição de Ensino são atendidas 93 famílias. Sobre a proveniência dos estudantes, 45 % residem na área urbana do município e 55 % residem na área rural do município de Arvoredo e dos municípios que fazem divisa com Arvoredo (Seara, Xaxim, Xavantina). Os servidores que atuam na instituição residem na grande maioria no município e alguns nas cidades vizinhas de Arvoredo. (Chapecó e Xaxim).

ESCOLA MUNICIPAL ARVOREDO

| Turma | Matrículas Ativas | Utilizam Transporte | Capacidade de atendimento | Profissionais na turma |
|---------------------|--------------------------|----------------------------|----------------------------------|-------------------------------|
| 1º ano - Matutino | 17 | 06 | 14 estudantes | 5 Professores |
| 1º ano - Vespertino | 15 | 12 | 14 estudantes | 5 Professores |
| 2º ano - Matutino | 12 | 11 | 14 estudantes | 5 Professores |
| 2º ano - Vespertino | 11 | 12 | 14 estudantes | 5 Professores |
| 3º ano - Matutino | 15 | 05 | 14 estudantes | 5 Professores |
| 3º ano - Vespertino | 13 | 13 | 14 estudantes | 5 Professores |
| 4º ano - Matutino | 14 | 07 | 14 estudantes | 5 Professores |
| 4º ano - Vespertino | 11 | 11 | 14 estudantes | 5 Professores |
| 5º ano - Matutino | 21 | 08 | 14 estudantes | 5 Professores |
| 5º ano - Vespertino | 21 | 20 | 14 estudantes | 5 Professores |

Nessa Instituição de Ensino são atendidas 139 famílias. Sobre a proveniência dos estudantes, 44 % residem na área urbana do município e 56 % residem na área rural do município de Arvoredo e dos municípios que fazem divisa com Arvoredo (Seara, Xaxim, Xavantina). Os servidores que atuam na instituição residem na grande maioria no município de Arvoredo e alguns na cidade de Chapecó.

ESCOLA ISOLADA MUNICIPAL CHAPADA ALTA

| Turma | Matrículas Ativas | Utilizam Transporte | Capacidade de atendimento | Profissionais na turma |
|--------------|--------------------------|----------------------------|----------------------------------|-------------------------------|
| 1º/2º ano | 08 | 07 | 11 estudantes | 4 Professores |
| Pré I/Pré II | 07 | 07 | 11 estudantes | 4 Professores |

Nessa Instituição de Ensino são atendidas 14 famílias. Sobre a proveniência dos estudantes, 100 % residem na área rural do município de Arvoredo. Em relação

aos servidores que atuam na instituição, um reside na comunidade em que a escola está localizada, um na cidade de Arvoredo e demais residem no município de Chapecó.

CARACTERIZAÇÃO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

A Rede Estadual de ensino de Arvoredo é composta por 1 Escola de Educação Básica, localizado no centro do município, a qual atende 136 matrículas de estudantes das Séries Finais do Ensino Fundamental, 103 matrículas de estudantes do Ensino Médio. A unidade escolar está localizada na área urbana do município e oferece atendimento nos períodos matutino, vespertino e noturno.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA BENTA CARDOSO

| Turma | Matrículas Ativas | Utilizam Transporte | Capacidade de atendimento | Profissionais na turma |
|------------------------|--------------------------|----------------------------|----------------------------------|-------------------------------|
| 6º ano - Vespertino | 27 | 20 | 14 estudantes | 08 Professores |
| 7º ano I - Vespertino | 17 | 13 | 14 estudantes | 08 Professores |
| 7º ano II - Vespertino | 20 | 15 | 14 estudantes | 07 Professores |
| 8º ano - Vespertino | 27 | 17 | 14 estudantes | 11 Professores |
| 9º ano I - Matutino | 18 | 12 | 14 estudantes | 08 Professores |
| 9º ano II - Vespertino | 16 | 08 | 14 estudantes | 08 Professores |
| 1ª série I - Matutino | 17 | 10 | 14 estudantes | 12 Professores |
| 1ª série II - Matutino | 18 | 13 | 14 estudantes | 12 Professores |
| 2ª série I - Matutino | 27 | 18 | 14 estudantes | 11 Professores |
| 3ª série - Matutino | 26 | 17 | 14 estudantes | 13 Professores |
| AEE Mat/Vesp | 15 | 9 | 14 estudantes | 03 Professores |
| EJA | 26 | 0 | 14 estudantes | 04 professores |

Nessa Instituição de Ensino são atendidas 199 famílias. Sobre a proveniência dos estudantes, 32 % residem na área urbana do município e 68 % residem na área rural do município de Arvoredo e dos municípios que fazem divisa com Arvoredo

(Seara, Xaxim). Os servidores que atuam na instituição residem na grande maioria no município de Arvoredo e alguns na cidades próximas como Chapecó e Seara.

5.2 AMEAÇA(S)

A **principal ameaça** a que o plano de contingência visa dar resposta é uma **ameaça biológica**, uma pandemia, mais exatamente, a **transmissão do vírus 2019-nCOV**, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a **COVID-19**.

A transmissão ocorre através de gotículas e micro gotículas de saliva e secreções nasais etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem, diretamente, a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato: físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos; e/ou contato de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados. Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, originam morte. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A

¹Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe, ainda, nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis tão cedo. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos, suficientemente testados, embora alguns medicamentos, tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças, tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos comecem a ser testados.

Assim, a essa ameaça principal do vírus, em si, e da doença, por vezes mortal, que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas ameaças:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde, são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar

muito o risco;

d) seu impacto na situação econômica global e de cada país podem gerar uma forte crise;

e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;

f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.3 VULNERABILIDADES

Consideram-se como potencialmente gerais, as seguintes vulnerabilidades, às quais os municípios/regiões e escolas acrescentarão suas vulnerabilidades específicas:

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional, ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente, os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento,

- espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento social, isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
 - g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
 - h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
 - i) dependência de meios de transporte coletivos escolar.
 - j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
 - k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/A INSTALAR

Considera-se, em geral, já instaladas as seguintes capacidades:

5.4.1 Capacidades instaladas

- a) Articulação intersetorial com 18 organizações representativas do estado de Santa Catarina, de diferentes segmentos (educação, saúde, proteção e defesa civil, legislativo, terceiro setor, ministério público, entre outros);
- b) Criação de um Comitê Estratégico de Retorno às Aulas com as referidas instituições para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações;
- c) Expansão do processo e regionalização das ações por meio das coordenadorias regionais de educação (36), de saúde (16), de proteção e defesa civil (20), das associações de municípios (21);
- d) Utilização do espaço e da infraestrutura das coordenadorias regionais de educação, dos centros integrados de gerenciamento de riscos e desastres regionais (CIGERDs), das associações de municípios, entre outros;
- e) Capacidade técnica das equipes envolvidas, em especial, quanto ao seu âmbito específico de atuação;
- f) Capacitação/treinamento geral de agentes educativos em diversos

aspectos respeitantes ao planeamento de retorno às aulas;

- g) Capacitação/treinamento de agentes educativos em aspectos específicos das diretrizes constantes do planeamento de retorno às aulas;
- h) Aquisição das EPIs e disponibilização de demais materiais conforme DAOP Medidas Sanitárias para que as escolas possam retornar com segurança.
- i) Realização de simulados de mesa (antes) com coordenadorias regionais e de campo (no início do retorno) nas unidades escolares;
- j) Compra de equipamentos tecnológicos para as escolas para auxiliar o planeamento de aulas dos professores.
- k) Desenvolver Plano de Comunicação integrado;
- l) Desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;
- m) Disseminação e divulgação do plano de contingência de modo a contemplar todas as organizações envolvidas e em especial, as unidades escolares;

5.4.2 Capacidades a instalar

- a) Melhoria progressiva das condições infraestruturas dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível;
- b) Desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação;

Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

| FASES | SUBFASES | CARACTERÍSTICAS | PLANCON ESTADUAL |
|------------|---|---|---|
| PREPARAÇÃO | | <p>Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora</p> | |
| RESPOSTA | <p>Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p> | <p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p> | <p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p> |

| | | | |
|---------------------------|---|---|------------------------------------|
| | <p>Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p> | <p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p> | <p>Emergência de Saúde Pública</p> |
| <p>RECUPERAÇÃO</p> | | <p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar.</p> <p>Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a</p> | |

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a) o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b) o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c) o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se, em seguida, indicadas.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são:

W1) porque será feito;

W2) o que será feito;

W3) onde será feito;

W4) quando será feito;

W5) quem o fará. Os dois H:

H1) como será feito;

H2) quanto custa

A utilização dessa ferramenta poderá levar à elaboração de quadros do tipo do modelo de quadro 2.

| Porque | O quê | Onde | Quando | Quem | Como | Quant o custa | Protocolo |
|---------------------------|--|----------------------------------|---------------------|---|--------------------------------|----------------------------------|---|
| Medidas Sanitárias | Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar | Em todos os ambientes escolares. | De forma permanente | Gestores escolares, professores, auxiliares, serventes. | Conforme Diretrizes Sanitárias | A definir conforme necessidade e | <ul style="list-style-type: none">- Orientar e estimular a higienização das mãos sistematicamente de todos os envolvidos na comunidade escolar, nas seguintes situações:- Ao chegar no estabelecimento de ensino;- Após tocar objetos de uso coletivo;- Após tossir e espirar;- Antes e após uso de banheiros;- Antes da manipulação de alimentos;- Antes das refeições;- Após limpezas de salas;- Antes e após o uso de espaços coletivos;- Manter disponível um frasco de álcool em gel 70% para cada professor;- Exigir aos profissionais da educação e estudantes acima de 6 anos de idade o uso de máscaras durante todo o período de permanência no estabelecimento de ensino e a troca a cada duas horas de aulas ou quando torna-se úmida.- Para crianças de 0 a 2 anos e 11 meses de idade não devem utilizar máscaras devido ao risco de asfixia.- Para crianças de 3 a 5 anos e 11 meses de idade, a máscara é recomendada sob supervisão.- Para estudantes da Educação Especial a obrigação será dispensada, à partir de comprovação por atestado médico, indicando o motivo pelo qual a pessoa com deficiência não pode estar utilizando a máscara. |

| | | | | | | | |
|--|--|---|---------------------|--|--------------------------------|--|---|
| | | | | | | | - Descartar máscaras em lixeiras com tampa e acionamento de pedal. |
| | Demarcação de espaços (regras de distanciamento conforme portaria) | Nos espaços coletivos das Unidades Escolares. | De forma Permanente | Gestores escolares, comissão escolar. | Sinalização e avisos escritos. | A definir conforme necessidade e | sentido único, para coordenar os fluxos de entrada, circulação e saída de alunos e trabalhadores, respeitando o distanciamento mínimo entre pessoas; - Organizar, quando possível, as entradas dos alunos, de forma que não ocorram aglomerações, bem como escalonar os horários de saída de alunos, de modo a evitar congestionamentos e aglomerações; - Evitar o uso de espaços comuns que facilitem a aglomeração de pessoas, como pátios, refeitórios, ginásios, bibliotecas, auditórios, entre outros; - Evitar o acesso de pais, responsáveis, cuidadores e/ou visitantes no interior das dependências dos estabelecimentos de ensino, porém nos casos em que o acesso ocorrer, devem ser preservadas as regras de distanciamento mínimo obrigatório e o uso de máscara; - Assegurar que trabalhadores e alunos do Grupo de Risco permaneçam em casa, sem prejuízo de remuneração e de acompanhamento das aulas, respectivamente; |
| | Aferição de sinais e sintomas ver quais e equipamentos | Entrada de cada Unidade Escolar; | Diariamente; | Gestores das escolas, serventes, auxiliares de turmas. | Controle de acesso | A definir conforme necessidade e | - Na chegada após higienização com álcool gel será aferido temperatura. - Aferir a temperatura de todas as pessoas, preferencialmente na testa, previamente a seu ingresso nas dependências do estabelecimento de ensino, por meio de termômetro digital infravermelho, vedando a entrada daquela cuja temperatura registrada seja igual ou superior a 37,8 (trinta e sete vírgula oito) graus Celsius; |
| | Limpeza e higienização de todos os ambientes | Em todos os ambientes escolares | Diariamente | Serventes | Conforme Diretrizes Sanitárias | A definir, de acordo com a necessidade e de materiais e produtos utilizados. | - Higienizar o piso das áreas comuns a cada troca de turno, com soluções de hipoclorito de sódio 0,1% (água sanitária) ou outro desinfetante indicado para este fim; - Higienizar, uma vez a cada turno, as superfícies de uso comum, tais como maçanetas das portas, corrimãos, interruptores, puxadores, bancos, mesas, acessórios em instalações sanitárias, com álcool 70% ou preparações antissépticas ou sanitizantes de efeito similar; - Ampliar a frequência da higienização das instalações sanitárias; - Manter disponível nos banheiros |

| | | | | | | | |
|---|--|---|---|--|--------------------------------|--|--|
| | | | | | | | sabonete líquido, toalhas de papel e preparações alcoólicas antissépticas 70% (setenta por cento) em formato de gel; - Intensificar, quando possível, a utilização de iluminação natural (entrada de sol) e a manutenção de portas e janelas abertas para a ventilação natural do ambiente, tanto para salas de aulas, ambientes comuns e de deslocamento. |
| Treinamentos, orientações e materiais para higienização de todos os ambientes | Em todas as unidades escolares do município. | Diariamente | Gestores escolares, vigilância sanitária. | | A definir conforme necessidade | | Recomendar a todos os estabelecimentos a fazer higienização de todas as suas áreas, antes da retomada das atividades; - Garantir equipamentos de higiene, como dispensadores de álcool em gel, lixeiras com tampa com dispositivo que permita a abertura e fechamento sem o uso das mãos (como lixeira com pedal); - Prover treinamento específico sobre higienização e desinfecção adequadas de materiais, superfícies e ambientes, aos trabalhadores responsáveis pela limpeza. |
| Definir capacidade máxima de pessoas em cada ambiente | Em todos os ambientes das instituições escolares | Antes do retorno das aulas | Gestores escolares | Fazendo cálculo conforme distanciamento exigido e fixando cartazes nas entradas de cada ambiente | Sem custo | | - Respeitar o limite definido para capacidade máxima de pessoas em cada ambiente conforme medidas de biosegurança. |
| Isolamento de casos suspeitos | Ambiente específico para o isolamento; | Quando necessário até a chegada de um responsável por aluno | Gestores escolares e comissão escolar. | Detecção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada | Sem custo | | - Disponibilizar uma sala de isolamento para casos suspeitos; - Promover isolamento imediato de qualquer pessoa da comunidade escolar que apresente sintomas gripais; - Comunicar pais e responsáveis se o aluno for de menor idade; - Manter na área de isolamento sob supervisão de um responsável trabalhador da instituição, respeitando as medidas de distanciamento e utilização de EPI's; - Encaminhar imediatamente e notificar os casos suspeitos para equipe de saúde responsável; - Definir fluxos de condução e saída dos casos suspeitos da sala de isolamento e do estabelecimento escolar; - Realizar higiene dos objetos e superfícies utilizados pelos casos suspeitos, bem como da área de isolamento; |

| | | | | | | | |
|----------------------------|--|--|---|--|--|---|--|
| | | | | | | | <p>Afastar os estudantes, o professor, segundo professor e auxiliar de turma que se encontram com quadro suspeito de covid-19 da atividade presencial, até a definição do caso. Durante este período devem realizar as atividades de forma não presencial, devendo retornar às atividades presenciais somente após respeitar o tempo de afastamento determinado no atestado médico.</p> <p>- Para estudantes da Educação Infantil afastar professor, segundo professor e auxiliar de turma, bem como os alunos da turma com caso suspeito ou confirmado por 14 dias a contar do último dia que o caso suspeito ou confirmado esteve na escola.</p> <p>Para estudantes do Ensino Fundamental, Médio, EJA e Educação Especial monitorar professor, segundo professor, auxiliar de turma, bem como estudantes da turma em que o caso suspeito ou confirmado faz parte, por 14 dias a contar do último dia em que o caso suspeito ou confirmado esteve na escola, mantendo atividade presencial.</p> |
| | Rastreamento de contatos | Unidades Escolares; | Havendo casos suspeitos ou confirmados; | Equipe de profissionais da Unidade Básica de Saúde do município. | Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente; | Sem custo, já havendo equipe responsável formada; | <p>- Realizar observação e monitoramento diário das pessoas com sintomas gripais;</p> <p>- Selecionar e treinar trabalhadores para conduzirem as ações quando se depararem com indivíduo com síndrome gripal, de forma a se protegerem e protegerem a comunidade escolar de possível contaminação.</p> |
| | Mapeamento de Grupos de Risco | Unidade de Saúde | Antes do retorno as atividades presenciais; | Médica da Unidade Básica de Saúde do município. | Mediante identificação e comprovação de risco. | Sem custo, já havendo equipe responsável formada | <p>- Identificar os grupos de riscos da comunidades escolar;</p> <p>- Afastar pessoas do grupo de risco.</p> |
| Medidas Pedagógicas | Orientação dos alunos e servidores quanto às medidas preventivas | Em todas as unidades escolares do município. | Periodicamente | Gestores escolares, professores, enfermeira da Unidade Básica de Saúde do município, Gerente Municipal de Educação | Através de formações, materiais de divulgação impressos e meios de comunicação | A definir conforme necessidade | <p>- Desenvolver estratégias pedagógicas de prevenção à COVID-19 de forma a estimular os estudantes e servidores a se apropriarem dos conceitos estabelecidos nas diretrizes sanitárias;</p> <p>- Promover atividades educativas sobre higienização e etiqueta respiratória;</p> <p>- Estimular estudantes e servidores a se tornarem agentes multiplicadores de prevenção da COVID-19 na comunidade escolar e local.</p> |

| | | | | | | |
|---|---|----------------|---|--|--|--|
| Assegurar o acesso e a permanência na Educação Básica; | Em todas as unidades escolares | Permanente | Comunidade escolar | Garantindo o acesso, permanência e a inclusão de todos com equidade e qualidade | Sem custo | - De acordo com as diretrizes pedagógicas. |
| Assegurar a gestão democrática no planejamento de retomada das aulas presenciais | Em todas as unidades escolares | Permanente | Gestão escolar e professores | Através do diálogo, elaboração conjunta do planejamento com todos os envolvidos na unidade escolar | Sem custo | - De acordo com as diretrizes pedagógicas. |
| Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias | Em todas as escolas do município de acordo com organização de cada Unidade Escolar. | Permanente | Gestores escolares, equipe técnica da Gerência Municipal de Educação. | Elaborar cronograma de cada Unidade Escolar | A definir caso haja necessidade. | - Adequar de acordo com orientações da OMS; |
| Organização de envio de material para alunos que estiverem em isolamento | Em todas as escolas do município; | Periodicamente | Gestores escolares e Gerente Municipal de Educação. | Elaboração e entrega de materiais na residência do estudante; | A definir de acordo com a necessidade de cada Unidade Escolar. | - Adequar metodologias pedagógicas e implementar estratégias que garantam o acesso a aprendizagem aos estudantes; |
| Organização e entrega de materiais para alunos que são grupo de risco e que não podem frequentar o ensino presencial e para aqueles que a família optou pelo ensino remoto. | Em todas as escolas do município; | Permanente | Professores e Gestores escolares | Elaboração de materiais conforme planejamento da turma. Entrega quinzenal de materiais para as famílias de estudantes que vão se manter em atividades remotas. | A definir de acordo com a necessidade de cada Unidade Escolar; | - Adequar metodologias pedagógicas e implementar estratégias que garantam o acesso a aprendizagem a todos os estudantes; - Realizar o mapeamento dos estudantes que não apresentam as condições para o retorno às atividades escolares presenciais. - Realizar, para estudantes da educação especial, uma avaliação com a equipe pedagógica, professores e professores AEE, colhendo a posição da família com relação ao retorno presencial, com foco na funcionalidade e autonomia, sendo garantida a continuidade das atividades remotas para os que estejam impossibilitados do retorno presencial; - Realizar o mapeamento dos estudantes que por opção da família irão se manter no ensino remoto. |
| Assinatura de termo de responsabilidade de atividades não | Em todas as unidades escolares | | Gestores escolares, Gerente Municipal de Educação | A ser organizado pela Unidade Escolar | A definir de acordo com a necessidade de cada Unidade Escolar | - Exigir dos responsáveis legais dos estudantes que optarem pela continuidade no regime de atividades não presenciais assinatura de termo de responsabilidade. |

| | | | | | | | |
|--|--|---|------------|--|---|--|---|
| | presenciais | | | | | | - Enquadrar em até 7 dias úteis após a comunicação do responsável legal, estudante que está em atendimento remoto para o retorno ao atendimento presencial quando este optar. |
| | Planejamento de atividades de reforço para estudantes que apresentarem dificuldades de aprendizagens | Em todas as escolas do município | Permanente | Gestores escolares, equipe pedagógica das escolas, professores. | A ser organizado pela Unidade Escolar | A definir de acordo com a necessidade de cada Unidade Escolar; | - Definir estratégias de apoio pedagógico aos estudantes que não conseguiram se apropriar significativamente dos conhecimentos durante o ensino remoto. - Elaborar instrumentos de avaliação diagnóstica que atendam as especificidades dos estudantes e busquem mitigar ou eliminar as desigualdades educacionais. - Estabelecer relação entre currículo do ano anterior e do ano em curso para diagnosticar habilidades não apropriadas pelos estudantes, a fim de garantir continuidade ao percurso formativo escolar. |
| | Reorganização pedagógica para retorno de atividades presenciais | Em todas as escolas do município | Permanente | Gerência Municipal de Educação, Conselho Municipal de Educação e SED | A definir com cada Unidade Escolar | A definir de acordo com a necessidade de cada Unidade Escolar | - Ampliar o acesso à internet, dispositivos eletrônicos e infraestrutura adequada às TICs; - Estabelecer planejamento organizacional e pedagógico conforme determinações sanitárias; - Prever apoio psicossocial a estudantes, familiares e profissionais da educação. - Adotar, caso seja necessário, novas estruturas de organização escolar previstas na LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais. |
| | Busca ativa | Para todos os estudantes da rede de ensino de Arvoredo/SC | Permanente | Comissão da busca ativa | Realizar busca ativa dos estudantes que não retornarem as atividades presenciais e /ou não estão realizando as atividades não presenciais | A definir de acordo com a necessidade de cada Unidade Escolar | - Entrar em contato com as famílias para busca das crianças que não realizarem devolutiva nas atividades não presenciais e/ou nas crianças que não retornarem nas unidades escolares quando retorno das atividades presenciais. |
| | Aulas de Educação Física | Para todos os estudantes da rede de ensino de Arvoredo/SC | Permanente | Professores de Educação Física | Conforme Portaria SES/FESP ORTE nº 441 | Sem custo | - As aulas devem ser planejadas para serem executadas em espaço aberto ou em espaços bem ventilados. - As atividades devem ser planejadas de modo a evitar o contato físico. - Devem seguir o regramento sanitário estabelecido na Portaria Conjunta da SES/FESPORTE nº 441 de 27/04/21 ou outra que vier a |

| | | | | | | | |
|----------------------------|---|--|---------------------------|---|--|---|---|
| | | | | | | | substituí-la. |
| | Oferta de Atendimento em tempo integral | Para todos os estudantes do CMEI Pingo de Gente interessados | Permanente | Gerência Municipal de Educação, Professores, Auxiliares de turma, gestora da escola | Conforme matrículas realizadas nesta etapa | A definir de acordo com a necessidade da Unidade Escolar | - Os estudantes matriculados nesta etapa, permanecerão pelo menos sete horas diárias em atividades escolares, com intervalo para almoçarem com a família entre o turno matutino e vespertino. |
| Alimentação Escolar | Treinamento para a equipe escolar (merendeiras), referente a higienização dos ambientes e utensílios, e sanitização das Mãos. | Em todas as escolas do município | Antes do retorno às aulas | Nutricionista, gestores de escolas | Através de formações continuadas | A definir de acordo com a necessidade de cada Unidade Escolar | - Orientar o trabalhador que os uniformes devem ser trocados, no mínimo, diariamente e usados exclusivamente nas dependências de armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos; - Realizar higienização adequada das mesas, cadeiras, bancos e similares, a cada uso. Não utilizar toalhas de tecido ou outro material. |
| | Definição de espaços e demarcação de ambientes, conforme o manual de boas práticas e POP da Unidade Escolar | Em todas as escolas do município | Antes do retorno as aulas | Gestores escolares, Nutricionistas responsáveis pela alimentação escolar. | Sinalização e avisos escritos | A definir de acordo com a necessidade de cada Unidade Escolar | - Substituir os sistemas de autosserviço de bufê, utilizando porções individualizadas ou disponibilizando funcionário(s) específico(s) para servir todos os pratos e entregar os utensílios; - Estabelecer horários alternados de distribuição de alimentos e utilização de refeitórios e praças de alimentação, com o objetivo de evitar aglomerações; - Organizar a disposição das mesas e cadeiras no refeitório de modo a assegurar que a sua utilização proporcione o distanciamento mínimo de 1,5 metros (um metro e meio) entre as pessoas e ventilação do ambiente. - Programar a utilização dos refeitórios com apenas 1/3 (um terço) da sua capacidade (por vez). - - Organizar cronograma para sua utilização, de forma a evitar agrupamento e cruzamento entre os trabalhadores (fluxos interno e de entradas e saídas), além de garantir a manutenção da distância mínima de 1,5 m (um metro e meio) de raio entre os trabalhadores; - Utilizar a máscara durante toda a permanência no ambiente, retirando somente no momento do consumo do alimento. |
| | Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão | Em todas as escolas do município | Antes do retorno as aulas | Nutricionistas responsáveis pela alimentação escolar e Vigilância Sanitária. | Através de formações, orientações e acompanhamento | Sem custo | - Recomendar que cada estabelecimento de ensino atualize o Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padronizados de forma a adequá-los para o combate à disseminação da COVID-19; - Orientar que cada estabelecimento de ensino manipule e prepare os alimentos |

| | | | | | | | |
|---------------------------|--|------------------------------------|----------|---|---|---|--|
| | | | | | | | de acordo com o Manual de Boas Práticas e os Procedimentos Operacionais Padronizados de forma a combater a disseminação da COVID-19; - Utilizar utensílios higienizados conforme definido no Manual de Boas Práticas de Manipulação dos Alimentos de cada estabelecimento; - Orientar os trabalhadores a evitar tocar o rosto, em especial os olhos e a máscara, durante a produção e distribuição dos alimentos, seguindo os procedimentos estabelecidos no Manual de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos de cada estabelecimento; - Orientar que entregadores e outros trabalhadores externos não entrem no local de manipulação dos alimentos. |
| | Distribuição de kits de alimentação para estudantes do ensino remoto | Em todas as escolas do município | Mensal | Gestores escolares, professores, auxiliares e Nutricionista | Conforme a quantidade solicitada pelos pais em pesquisa | A definir conforme quantidade de itens fornecidos | - Orientar famílias sobre o fornecimento de kits alimentares para estudantes que frequentam o ensino remoto. - Solicitar Mensalmente às famílias o preenchimento de formulário para recebimento de kits alimentares. - Realizar a compra de gêneros alimentícios que compõe o kit escolar. - Distribuição de kit mensalmente para famílias nas unidades escolares. |
| Transporte Escolar | Orientações de uso do álcool gel no transporte escolar | Em todo o território do município; | Permante | Responsável pela Gerência Municipal de Educação, Vigilância Sanitária do município. | Através de formações continuadas | Sem custo | - Orientar para que motoristas, monitores e demais prestadores de serviço do transporte reforcem seus cuidados pessoais, lavando sempre as mãos com água e sabão e que, sistematicamente, utilizem o álcool 70% para higienização das mãos; - Padronizar procedimentos e operações de higienização, de forma que após cada itinerário/viagem, seja realizada a limpeza e desinfecção dos veículos utilizados no transporte; - Disponibilizar álcool 70% ou sanitizantes de efeito similar para a higienização das mãos, no embarque e no interior do veículo. |

| | | | | | | |
|--|---------------------------|-------------|---|---|---|---|
| Medidas voltadas aos prestadores de serviços | Nos transportes escolares | Permanente | Responsável pela Gerência Municipal de Educação, Vigilância Sanitária do município, Gestores escolares. | Através de orientação sobre as mediadas de segurança; | A definir de acordo com a necessidade | <ul style="list-style-type: none"> - Exigir o uso de máscaras (protetor facial), utilizados simultaneamente, tanto para o condutor do veículo quanto para o monitor, durante todo o deslocamento (desde as entradas no veículo até o desembarque do último aluno). - Orientar estes profissionais que se optarem por usar máscara de tecido, que seja em conformidade com o previsto na Portaria SES nº 224, de 03 de abril de 2020, ou outros regramentos que venham substituí-la; - Capacitar os trabalhadores do transporte escolar quanto à forma adequada de uso dos dispositivos de segurança sanitária (máscara, face shield), tanto para a colocação quanto para a retirada, troca, substituição, higienização e descarte; Notificar os prestadores de serviço quando houver confirmação de caso da COVID- 19, bem como as pessoas que tiveram contato com este, em um raio de 1,5 metros, em todos os ambientes em que a pessoa infectada tenha circulado. |
| Medidas gerais de distanciamento envolvendo veículos de transporte escolar e passageiros | No transporte Escolar | Diariamente | Motoristas responsáveis pelo transporte escolar. Gerente Municipal de Educação. | Segundo orientação da OMS | A definir com os motoristas e monitores | <ul style="list-style-type: none"> -Demarcar a distância de segurança de no mínimo 1,5 metros (um metro e meio) nas áreas de embarque e desembarque ou locais destinados para fila (na escola), evitando a aglomeração de pessoas; - Em todas as modalidades de transporte, manter a obrigatoriedade de ocupar o mesmo lugar todos os dias, com registro dos ocupantes pelo monitor; - Adequar a frota de modo a compatibilizar o quantitativo de veículos com o de passageiros a serem transportados, respeitando a limitação definida para cada modalidade de transporte, inclusive disponibilizando linhas extras, se necessário; - Permitir que entrem e permaneçam nos veículos somente pessoas com máscara, quer sejam estudantes ou trabalhadores das escolas. Orientar estes usuários que se optarem por usar máscara de tecido, que seja em conformidade com o previsto na Portaria SES nº 224, de 03 de abril de 2020, ou outros regramentos que venham substituí-la. |

| | | | | | | | |
|--------------------------|---|---|--|--|---|--|--|
| | Orientações para o ingresso de alunos no transporte escolar | Nas instituições | Antes do retorno as atividades presenciais ; | Gerente Municipal de Educação, Vigilância Sanitária, motoristas e monitores no transporte. | Através de materiais de divulgação impressos e meios de comunicação | Sem custo | <ul style="list-style-type: none"> - Orientar aos pais que os estudantes deverão utilizar máscara facial como barreira, para a utilização do transporte, seguindo todas as orientações de uso já dispostas na Portaria SES nº 224, de 03 de abril de 2020; - Os motorista/monitores escolares deverão realizar a aferição de temperatura corporal dos estudantes, antes de adentrarem no transporte escolar, com uso de termômetros infravermelhos ou outro instrumento correlato fornecido pela Secretaria Municipal de Educação. Aferida a temperatura de 37,8°C (trinta e sete vírgula oito graus Celsius) ou superior, não será permitida a entrada no transporte; - No caso de o estudante apresentar temperatura de 37,8°C (trinta e sete vírgula oito graus Celsius) ou superior, o motorista/monitor deverá relatar o fato à equipe gestora da escola para que esta tome as devidas providências; - Solicitar aos pais/responsáveis que acompanhem/aguadem seus filhos no ponto de embarque, caso seja detectada febre este não poderá adentrar ao veículo e deverá buscar orientação com a Vigilância Epidemiológica Municipal. |
| Gestão de Pessoas | Medidas cabíveis as autoridades fiscalizadoras | Nas Unidades Escolares; | Permanente | Gestores escolares, Gerente de Educação, Vigilância Sanitária e Polícia Militar | Através de visitas e acompanhamento; | Sem custos | <ul style="list-style-type: none"> - Fiscalizar se todas as medidas de biosegurança estão sendo cumpridas nos espaços escolares. - Orientar a apresentação de comprovação para o enquadramento no grupo de risco estabelecido pelo Decreto SC/525/2020. |
| | Acolhimento e Apoio Psicossocial; | Nas Unidades Escolares; | Permanente; | Gerência Municipal de Educação Psicóloga do PSF do município. | A definir por cada unidade de ensino; | De acordo com cada Unidade Escolar; | - Disponibilizar serviços de apoio psicossocial que abordam estigmatização/discriminação e apoio aos servidores no enfrentamento das incertezas da pandemia. |
| | Fluxo de informação com a Secretaria de Saúde; | Nas Unidades Escolares e Secretaria de Saúde; | Permanente; | Gestores escolares, Gerência Municipal de Educação e Gerência Municipal de Saúde. | Por meio de informativos e meios de comunicação; | A definir de acordo com a necessidade. | <ul style="list-style-type: none"> - Cada Rede de Ensino poderá optar por comprovações como: Atestado Médico ou Agendamento em Perícia Médica; - Recomendar que as Redes de Ensino realizem diagnóstico para mapear quais e quantos servidores e estudantes se enquadram no grupo de risco estabelecido pelo Decreto nº 525/2020; |

| | | | | | | | |
|----------------------------------|--|-------------------------|---------------------------------------|--|--|---|---|
| | Contratação de profissionais temporários; | Nas Unidades Escolares | Periodicamente; | Gerente Municipal de Educação e SED | - Contratação em caráter temporário; | A definir conforme necessidade ; | - Organizar a forma de trabalho aos profissionais da educação que se enquadram no grupo de risco; - Organizar critérios para a contratação de servidores em substituição ou na necessidade de contratação de novos servidores, em regime de excepcionalidade, para atender às necessidades do período. |
| | Treinamento para a equipe escolar, referente a higienização dos ambientes, e sanitização das mãos. | Nas unidades escolares | Antes do retorno as aulas presenciais | Gestores escolares, Gerência Municipal de Educação e Vigilância Sanitária. | Através de plataformas digitais e formações continuadas | A definir conforme necessidade | - Promover a capacitação e treinamento dos integrantes da comunidade escolar envolvidos na gestão da crise sanitária, com especial atenção às equipes que compõem a Unidade de Gestão Operacional/ Sistema de Comando de Operações. - Desenvolver programas de capacitação para os alunos e para os professores e servidores que não integrem o SCO, focando nas respostas comportamentais esperadas para cada segmento da comunidade escolar, mediante cada uma das categorias de medidas preventivas adotadas no enfrentamento da COVID-19 no estabelecimento de ensino (medidas pedagógicas, sanitárias; de distanciamento social envolvendo os diferentes espaços físicos e usos do ambiente escolar; medidas de monitoramento, detecção e encaminhamento de casos suspeitos; dinâmica de informação e comunicação para gestão da crise sanitária, etc...). - Capacitar a comunidade escolar nos seguintes temas: ações de higiene necessárias quando da utilização do transporte público e transporte escolar; utilização da máscara de proteção, troca da máscara; tempo útil de proteção de máscara; armazenamento/descarte de máscara contaminada; higienização das mãos e objetos; etiqueta respiratória; como se alimentar com segurança, etc. - Prover treinamento específico |
| | | | | | | | sobre higienização e desinfecção adequadas de materiais, superfícies e ambientes, aos servidores responsáveis pela limpeza. |
| Capacitação e Treinamento | Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus; | Nas unidades escolares; | Permanente; | Gestores escolares, Vigilância Sanitária, Equipe da Gerência Municipal de Educação e Gerência Municipal de Saúde | Através de plataformas digitais e formações continuadas SEST/SENAT, AMOSC, nutricionista | A definir de acordo com a necessidade de cada Unidade Escolar | - Capacitar todos os servidores quanto as medidas de biosegurança e diretrizes para um retorno seguro. - Capacitar e treinar servidores e alunos para procederem às ações quando se depararem com indivíduos com sintomas de síndrome gripal, de forma a se protegerem e protegerem a comunidade escolar de possível contaminação. |

| | | | | | | | |
|--|--|-------------------------|--|---|---|--|---|
| | | | | | | | - Garantir que toda a comunidade escolar seja formada, treinada e preparada para um retorno seguro às atividades presenciais, sendo que a capacitação dos alunos e professores poderá, ainda, ser reforçada com o apoio do Programa Defesa Civil na Escola, desenvolvido pela Defesa Civil de Santa Catarina, por meio do módulo voltado aos desastres de natureza biológica, módulos de preparação e resposta a eventos adversos. |
| | Treinamento de pessoal para aferição de sinais e sintomas e segurança no ambiente escolar para a COVID-19; | Nas unidades escolares; | Permanente; | Gerência Municipal de Saúde. | Através de plataformas digitais e formações continuada; | Parceria com a equipe da saúde; | - Oportunizar a capacitação da equipe responsável pela elaboração do Plano de Contingência Escolar/Municipal/Regional de Prevenção, Monitoramento e Controle da Disseminação do COVID-19, baseado no Modelo Plan Con-Edu/Covid-19; - Oportunizar, a todos os servidores, capacitação e treinamento para os planos de contingência, o Sistema de Comando de Operações - SCO e protocolos escolares; - Capacitar profissionais responsáveis pela triagem dos servidores e alunos da escola, sendo classificados de acordo com seu estado individual inicial em relação à Covid-19, sendo divididos em 3 grupos: grupo de risco, casos suspeitos ou confirmados, ou os que não pertencem a nenhum dos 2 grupos anteriores. |
| | Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de contingência elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros. Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs. | Nas Unidades Escolares | Permanente; Antes do retorno presencial; | Nutricionista responsável pela alimentação das escolas. Gestores escolares. | Através de plataformas digitais e formações continuada; Seminários e palestras. | Parceria com saúde e nutricionista/ AMOSC Sem custo. | - Realizar a capacitação/treinamentos dos profissionais envolvidos em todos os processos da alimentação na escola (recebimento, armazenamento, pré-preparo, preparo, distribuição, acompanhamento e fiscalização), seguindo os procedimentos estabelecidos nas diretrizes sanitárias, planos de contingências e protocolos escolares. - Proceder à articulação e à integração intersetorial com outras instituições/políticas (saúde, assistência social, segurança pública, criança e adolescente etc.), uma vez que as ações de resposta serão realizadas por instituições diferentes e que, se acionadas, precisam estar prontas para prestar o atendimento. |

| | | | | | | |
|--|-------------------------------|--|---|---|--|---|
| <p>Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos;</p> | <p>Nas Unidades Escolares</p> | <p>Permanente</p> | <p>Gerência Municipal de Educação, SED instituições parceiras, AMOSC, Defesa Civil.</p> | <p>Seminários, palestras, folders, plataformas on-line.</p> | <p>A definir de acordo com necessidade</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Adotar rotinas regulares de capacitação e treinamento dos alunos e servidores sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão do COVID19, com ênfase nas orientações, protocolos e diretrizes estabelecidas, sempre em linguagem acessível para toda a comunidade escolar. - Capacitar os professores e educadores para adequar as metodologias pedagógicas para a nova forma de ensino, conforme as diretrizes pedagógicas, e implementar estratégias que garantam o acesso à aprendizagem do estudante. - Oportunizar a capacitação de professores e educadores para uso de novas estratégias de aprendizagem, metodologias ativas, ferramentas digitais, gamificação (jogos digitais), etc. - Promover a formação das equipes pedagógicas e dos professores com os seguintes focos: planejamento alinhado à Base Nacional Curricular Comum - BNCC, ao Currículo Base do Território Catarinense - CBTC ou Currículo Referência, novas propostas pedagógicas, avaliação diagnóstica e processual, avaliação na perspectiva do percurso formativo, uso das TICs |
| <p>Realização de simulados de campo nas unidades escolares.</p> | <p>Unidades Escolares.</p> | <p>Antes do retorno das atividades presenciais</p> | <p>Gestores das escolas, equipe da Gerência Municipal de Educação, Vigilância Sanitária, nutricionista.</p> | <p>Formação continuada.</p> | <p>Sem custo</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Promover treinamentos para os diferentes atores envolvidos, por meio da realização de simulados referentes às medidas preventivas, protocolos e diretrizes estabelecidas e de gestão e comunicação de casos suspeitos de COVID-19 no estabelecimento de ensino. - Realizar simulados de preparação para instalação, ativação e funcionamento do Plano de Contingência e do SCO; - Realizar exercícios simulados de campo para a validação do plano de contingência e dos protocolos, antes da retomada às aulas com estudantes e servidores. Acessar o Caderno de Apoio Plan Con COVID-19, para conhecimento e compreensão sobre o que são os simulados, os tipos de simulados, metodologias e o passo a passo de como realizá-los. |

| | | | | | | | |
|---------------------------------|---|-------------------------|-------------|--|---|---|--|
| Comunicação e Informação | Produção de material informativo, referente a higienização correta, e uso consciente dos ambientes. | Nas unidades escolares | Permanente | Equipe de saúde, vigilância sanitária, educação e comissão intersetorial | Distribuição impressa e divulgada nos meios de comunicação. | A definir pela equipe responsável. | <ul style="list-style-type: none"> - Afixar as medidas de prevenção por meio de materiais visuais nas unidades escolares. - Comunicar as normas de condutas relativas ao uso dos espaços físicos e à prevenção e ao controle do COVID-19, em linguagem acessível à comunidade escolar, e, quando aplicável, afixar cartazes com as mesmas normas em locais visíveis e de circulação, tais como: acessos aos estabelecimentos, salas de aula, banheiros, refeitórios, corredores, dentre outros (DAOP Sanitária). |
| | Produção de material informativo, para adoção de medidas de distanciamento social | Nas unidades escolares. | Permanente | Gestores escolares, Gerente Municipal de Educação | Através de folders, cartazes, meios de comunicação. | A definir de acordo com a necessidade de cada Unidade Escolar | <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar formas de comunicação atraentes e eficazes para promover o uso de máscaras, de higiene pessoal e de convívio responsável enquanto instrumento que, de alguma forma, à luz dos atuais conhecimentos, pode fornecer um certo grau de proteção em contextos de menor distanciamento social. |
| | Fluxo de informações com Gerência Municipal de Saúde | Toda a comunidade. | Permanente | Gestores escolares | Através de contato telefônico, visitas presenciais, contatos pelas redes sociais. | Sem custo | <ul style="list-style-type: none"> - Informar de imediato à Secretaria de Saúde do município a ocorrência de caso suspeito de contaminação no estabelecimento de ensino, para fins de possível testagem e acompanhamento de sua evolução pelas autoridades sanitárias. - Informar de imediato à Secretaria de Educação estadual/municipal a ocorrência de caso suspeito de contaminação no estabelecimento de ensino, para fins de monitoramento e controle da evolução do contexto pandêmico municipal e regional na rede de ensino, pela Secretaria. |
| | Medidas com foco aos pais e | Nas Unidades | Permanente. | Gestores escolares | Através de folders, | A definir de acordo com a | <ul style="list-style-type: none"> - Realizar campanha de conscientização para que os |

| | | | | | | | |
|-----------------|--|---------------------------------------|---------------------------|--|--|--|--|
| | responsáveis. | Escolares | | e Gerente Municipal de Educação. | vídeos informativo, meios de comunicação, palestras informativa. | necessidade de cada Unidade Escolar | pais/responsáveis priorizem, quando possível, o transporte próprio de seus filhos, visando evitar o risco de contaminação dentro do transporte coletivo, orientando para que não transportem passageiros fora do núcleo familiar (DAOP Transporte) - Promover a compreensão acerca do que já se sabe sobre o novo Coronavírus e a pandemia de COVID-19, contribuindo para que a população escolar e suas famílias possam ajudar na prevenção do contágio e na efetividade das medidas implementadas no estabelecimento de ensino/educação. |
| | Geração de boletins e relatórios no ambiente escolar | Nas Escolas do município | Periodicamente | Gestores das escolas. | Conform e modelo anexo no plancon | Sem custo, realizados pela equipe escolar e saúde. | - Elaborar cronogramas para atividades e produtos de comunicação, monitorando sua implementação - Estruturar o sistema de comunicação de modo que a comunidade saiba o que fazer ao receber a informação e os alertas. |
| | Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais. | Nas Unidades Escolares | Quando necessário | Responsável pela Gerência Municipal de Educação e responsável pela Gerência Municipal de Saúde | Realização de pareceres informativo. | Sem custos. | - Informar continuamente ao público interno e externo acerca do processo de gestão da crise sanitária, suas fases, estratégias e ações previstas para a prevenção de contágio no ambiente educacional e para a manutenção das atividades de ensino nos diferentes cenários de risco, bem como orientar sobre os procedimentos a serem seguidos em casos suspeitos de contaminação. |
| Finanças | Disponibilizar fontes de recursos e valores para aquisição de materiais e produtos necessários para segurança sanitária e pedagógica do público alvo do território | SED, e Gerência Municipal de Educação | Antes do retorno as aulas | Setor de finanças do município, SED | Licitação ou compra direta | Valor correspondente à quantidade solicitada | - Dispor de um orçamento prévio quanto aos recursos a serem acionados para a realização das atividades, aquisição de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletivas (EPCs), e todos os itens recomendados nas diretrizes sanitárias, de alimentação, de transporte, pedagógicas, gestão de pessoas, de comunicação e de capacitação e treinamento. - Apoiar o processo de compra de materiais e demais insumos que se façam necessários para a operacionalização das medidas definidas para enfrentamento da crise sanitária, no âmbito do estabelecimento de ensino. |
| | Aquisição de Equipamentos de Proteção | SED, e Gerência Municipal de | Periodicamente | Gerência Municipal de | aquisição de equipamentos e EPIs. | A definir, conforme necessidade das | - Dimensionar e descrever detalhadamente a quantidade e a qualidade de itens |

| | | | | | | |
|--|--|-------------------|--|---|--|--|
| <p>Individuais (EPis) e Equipamentos de Proteção Coletivas (EPCs), e todos os itens recomendados nas diretrizes sanitárias, de alimentação, de transporte, pedagógicas, gestão de pessoas, de comunicação e de capacitação e treinamento de material e equipamentos para controle e registro de sinais e sintomas da população escolar</p> | <p>Educação</p> | | <p>Educação, SED</p> | | <p>instituições escolares.</p> | <p>indispensáveis que precisam ser adquiridos, e o período de abastecimento, identificando a quantidade de EPis, EPCs, materiais individuais, materiais de limpeza, higiene e desinfecção, materiais coletivos, considerando o número de servidores, alunos, salas de aula, espaços físicos, entre outros, para que não falem equipamentos e materiais nas unidades escolares até o retorno da normalidade.</p> |
| <p>Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo.</p> | <p>Gerência Municipal de Educação, SED</p> | <p>Permanente</p> | <p>Setor de finanças do município, SED</p> | <p>Monitoramento dos valores e aquisição de produtos.</p> | <p>A definir de acordo com a necessidade de cada Unidade Escolar</p> | <p>- Avaliar, com base nas ações definidas pela Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando de Operações - SCO), para cada nível de prontidão, os recursos financeiros necessários para a implementação das medidas preventivas e de contenção de contágio preconizadas (medidas sanitárias, medidas pedagógicas, medidas excepcionais de gestão de restaurantes/refeitórios/cantinas, apoio logístico às demais dinâmicas operacionais previstas.</p> |

7.1.1 DAOP de Medidas Sanitárias_

https://drive.google.com/file/d/1xpxjStGjNPGWgQpj_jqN0vs6qtTj4Y2w/view

7.1.2 DAOP Medidas Pedagógicas_

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view>

7.1.3 DAOP Alimentação Escolar_

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiIK4kSd1Gt/view

7.1.4 DAOP Transporte Escolar

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view

7.1.5 DAOP Gestão de Pessoas_

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view>

7.1.6 DAOP Capacitação e Treinamento_

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view>

7.1.7 DAOP Comunicação e Informação_

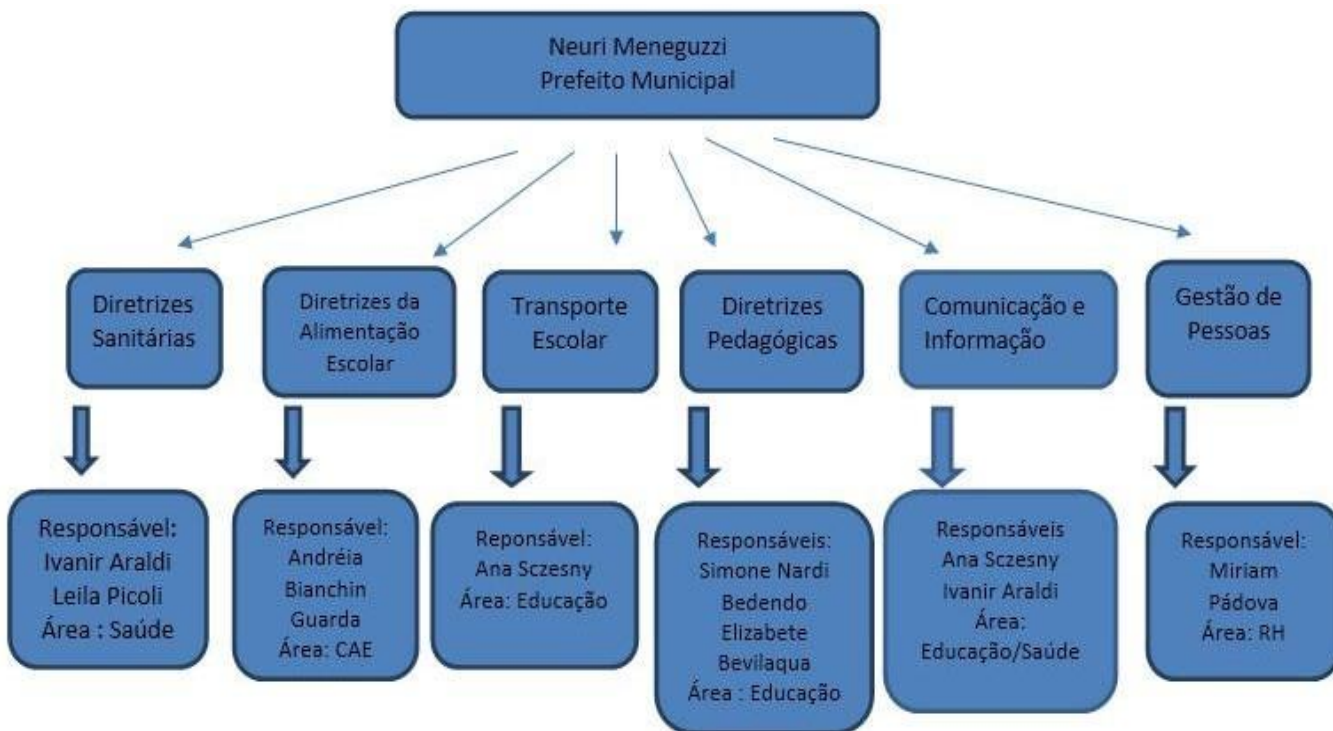
https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqgmB/view

7.1.8 DAOP Finanças_

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view>

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL)

O Estado de Santa Catarina, Regional da Saúde Oeste, e o Município de Arvoredo, adotam para acompanhar a execução do plano o seguinte sistema de comando/comitê operacional



7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1 Dispositivos Principais

O sistema de alerta e alarme tem como elementos centrais dispositivos que integram o Programa de Descentralização e Regionalização das Ações de Combate à COVID-19:

- a) o mapeamento da dinâmica de propagação do vírus entre os municípios catarinenses;
- b) o perfil epidemiológico na plataforma multi-escalar territorial;
- c) a Matriz de Avaliação de Indicadores de Risco Potencial na Gestão da Saúde (que se constitui no documento central diário de monitoramento e avaliação da situação regional e será complementado pelos boletins municipais).
- d) Para além destes, consideram-se, também, dispositivos importantes:
- e) indicações provenientes da OMS e de outras instituições internacionais de referência;
- f) boletins e relatórios dos responsáveis do SCO estadual/COES nas

- diversas áreas e das unidades de gestão operacional regionais, municipais e escolares;
- g) simulados de algumas ações (incluindo testagem de protocolos) realizadas nas regiões/municípios/escolas.

7.3.2 Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações (de processos e resultados) e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registo das ações adotadas e das verificações realizadas é, também, importante, para salvaguardar futuras questões legais.

Os responsáveis pelo monitoramento das diferentes frentes de ação deverão ser definidos pelo SCO.

Os registos diários da atividade da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos que a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido como o modelo do anexo 2.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade serão realizadas em relatórios como modelo disponibilizado anexo 3. Além do monitoramento, a efetiva fiscalização do cumprimento das diretrizes e protocolos estabelecidos neste plano contingência e possíveis documentos complementares colaboram para o êxito no combate à disseminação do coronavírus.

ANEXO 1 - MODELO DE BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS - INFORME DE Nº

| DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS | OCORRÊNCIA | ENCAMINHAMENTO | RESOLUÇÃO | ALTERAÇÕES (SE HOVER) |
|--------------------------------------|--|----------------|-----------|--------------------------|
| GESTÃO DE PESSOAS | Ex.: Atestado médico. Necessidade de isolamento social. Apoio psicológico. Formação, treinamento. | | | |
| MEDIDAS SANITÁRIAS | | | | |
| ALIMENTAÇÃO | | | | |
| TRANSPORTE | | | | |
| QUESTÕES PEDAGÓGICAS | | | | |
| OUTRAS | | | | |

ANEXO 2

MODELO DE RELATÓRIO

| DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS | ASPECTOS | NÚMERO |
|--------------------------------|--|--------|
| GESTÃO DE PESSOAS | Professores envolvidos Servidores envolvidos Estudantes envolvidos Atendimentos realizados com professores Atendimentos realizados com servidores Atendimentos realizados com estudantes Atendimentos realizados com familiares | |
| MEDIDAS SANITÁRIAS | Quantidade de álcool gel Quantidade de máscaras | |
| ALIMENTAÇÃO | Quantidade de refeições servidas Quantidade de alimentos servidos em kg | |
| TRANSPORTE | Quantidade de alunos transportados Quantidade de motoristas mobilizados Quantidade de motoristas treinados Quantidade de atividades desenvolvidas Quantidade de material produzido Quantidade de equipamentos utilizados Quantidade de horas presenciais Quantidade de horas ensino | |
| QUESTÕES PEDAGÓGICAS | | |

híbrido

Quantidade de alunos
presenciais

Quantidade de alunos em ensino

híbrido

Quantidade de estudantes
ensino remoto

Quantidade de treinamentos
oferecidos

ANEXO 3

DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS

| DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS | DESTAQUES EVIDENCIADOS | ASPECTOS A MELHORAR | LIÇÕES APRENDIDAS |
|--------------------------------|------------------------|---------------------|-------------------|
| GESTÃO DE PESSOAS | | | |
| MEDIDAS SANITÁRIAS | | | |
| ALIMENTAÇÃO | | | |
| TRANSPORTE | | | |
| QUESTÕES PEDAGÓGICAS | | | |

ANEXO 4
DADOS QUANTITATIVOS

| DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS | ASPECTOS | NÚMERO |
|---|---|---------------|
| <p>GESTÃO DE PESSOAS</p> <p>MEDIDAS SANITÁRIAS</p> | <p>Professores envolvidos Servidores envolvidos Estudantes envolvidos Atendimentos realizados com professores Atendimentos realizados com servidores Atendimentos realizados com estudantes Atendimentos realizados com familiares</p> <p>Quantidade de álcool em gel Quantidade de máscaras</p> | |
| <p>ALIMENTAÇÃO</p> <p>TRANSPORTE</p> <p>QUESTÕES PEDAGÓGICAS</p> | <p>Quantidade de refeições servidas Quantidade de alimentos servidos em kg</p> <p>Quantidade de alunos transportados Quantidade de motoristas mobilizados Quantidade de motoristas treinados</p> <p>Quantidade de atividades desenvolvidas Quantidade de material produzido Quantidade de equipamentos utilizados Quantidade de horas de ensino presencial Quantidade de horas de ensino híbrido Quantidade de alunos em ensino presencial Quantidade de alunos em ensino híbrido Quantidade de alunos em ensino remoto</p> | |
| <p>TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO</p> | <p>Quantidade de treinamentos oferecidos Quantidade de professores capacitados Quantidade de servidores em simulados Quantidade de horas de capacitação ofertadas Percentual de aproveitamento das capacitações ofertadas Quantidade de certificados Quantidade de material elaborado</p> | |

ANEXO 5

SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES NO PLANO DE CONTINGÊNCIA

FOTOS, REGISTROS, DEPOIMENTOS, GRÁFICOS, ETC

Plano de contingência aplicável ao município de: ARVOREDO

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

NEURI MENEGUZZI

Prefeito(a) Municipal

ANA SCZESNY

Secretaria de Educação

IVANIR ARALDI

Secretaria de Saúde

FLAVIO SPAGNOLLO

Proteção e Defesa Civil

MEMBROS DA EQUIPE

Representante da Secretaria Municipal de Educação
Ana Sczesny

Representante da Secretaria Municipal de Saúde
Ivanir Araldi

Representante da Secretaria da Assistência Social
Renata Gandolfi

Representante da Secretaria Municipal da Fazenda ou de Administração
Miriam Padova

Representante do Executivo
Neuri Meneguzzi

Representante dos Professores de Educação Infantil
Elizabeth Bevilaqua

Representante dos Professores do Ensino Fundamental
Elaine Cauduro

Representante dos estudantes da Educação Básica
Matheus Eduardo Padova

Representante do Conselho Municipal de Educação
Marília Meneguzzi Somensi

Representante dos diretores da rede Municipal de Ensino
Eliomar Antonio Zancanaro

Representante do Conselho Tutelar
Rosangela Foralosso

Representate do Conselho Municipal de Alimentação Escolar
Andreia Bianchin Guarda

Representante do Conselho Municipal de Controle Social do FUNDEB
Thiago Caovilla

Representante das APPs e/ou Conselhos Escolares
Luiz Carlos Bomfim

Representante da Coordenadoria da Defesa Civil Municipal
Flavio Spagnollo

Representante de Polícia Militar
Wendel Silveira de Avila

Representante do CMDCA
Simone Nardi Bedendo

Representante do CRAS
Camila Lorenzetti

Representante da Vigilância Sanitária Municipal
Marcieli Giaretta Zanatta